

O USO DO MÉTODO CRIATIVO SENSÍVEL NA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADE DE SÍNTESE: ARTICULANDO A PESQUISA E O ENSINO

TANIELY DA COSTA BÓRIO¹; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ²;
FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO³; MARIANA FONSECA LAROQUE⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – tanielydacb@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– r.gabatz@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas– francielefrc@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marianalaroque@yahoo.com.br - orientador

1. INTRODUÇÃO

O referencial metodológico do Método Criativo Sensível fortalece a relação dialógico-dialética entre os sujeitos envolvidos, pois associa-se à ciência, arte, criatividade e sensibilidade, privilegiando a participação ativa dos sujeitos na busca da construção coletiva do conhecimento (CABRAL, 1998).

O presente trabalho originou-se de uma experiência acadêmica de docentes e discentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, com o uso de dinâmicas de criatividade e sensibilidade durante atividades do componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem IV – Adulto e Família A.

Acredita-se que pelo benefício gerado para os envolvidos pela aplicação de um método de pesquisa em sala de aula, com a finalidade de abordagem e aprofundamento teórico de um assunto, torna-se relevante, especialmente no que diz respeito ao uso de metodologias ativas de aprendizagem na enfermagem.

O cenário de aprendizagem denominado Síntese, segundo Sousa (2011) a síntese acontece semanalmente em um período de duas horas, com grupos pequenos de acadêmicos, intermediados pelo facilitador (docente) a fim de promover discussão reflexiva acerca das habilidades e competências adquiridas no processo ensino-aprendizagem, havendo sempre um tema norteador. Nesta atividade, cada discente é convidado a verbalizar uma síntese de sua vivência nos diferentes cenários da graduação, apontando suas facilidades e fragilidades, com o propósito de demonstrar as áreas de conhecimento, aliado à fundamentação teórica, para que, por intermédio do facilitador, as reflexões e discussões em grupo possam gerar aprendizagem, bem como crescimento individual.

Para desenvolver este cenário e torná-lo mais dinâmico pode-se utilizar diferentes métodos e ferramentas, que auxiliem na motivação da participação dos acadêmicos e na condução das discussões. Uma dessas possibilidades é o Método Criativo e Sensível.

O referencial metodológico do Método Criativo Sensível fortalece a relação dialógico-dialética entre os sujeitos envolvidos, pois associa-se à ciência, arte, criatividade e sensibilidade, privilegiando a participação ativa na busca da construção coletiva do conhecimento (CABRAL, 1998). Sendo assim, este trabalho tem como objetivo descrever a utilização de uma dinâmica de criatividade e sensibilidade na elaboração da síntese.

2. METODOLOGIA

Os trabalhos foram elaborados e embasados pela Política Nacional de Humanização (PNH), com a leitura prévia dos textos relacionados pelos

acadêmicos.. A atividade, propriamente dita, ocorreu no cenário de síntese, que constitui um dos cenários de ensino/aprendizagem do currículo da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. A atividade descrita foi realizada no componente curricular - Unidade do Cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Família – A, em um encontro no mês de setembro de 2017, com a participação de três professoras e três grupos de 18 acadêmicos, cada grupo reuniu-se em uma sala diferente com um dos professores.

O Método Criativo Sensível é implementado a partir de Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS), elas possibilitam um espaço rico para a produção de dados, em encontros grupais que despertam a criatividade e sensibilidade dos participantes (CABRAL, 1999).

Na Síntese, utilizou-se a DCS denominada “Livre para criar” (SORATTO et al., 2014). Para a elaboração da atividade disponibilizou-se aos acadêmicos os seguintes materiais: papel pardo, revistas, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, revistas, cola, tesoura, para a elaboração de cartazes acerca da PNH e apresentarem, posteriormente ao grande grupo. As atividades foram realizadas em duplas ou trios, sendo seguidas as cinco etapas descritas para a DCS: 1º momento – apresentação e acolhimento; 2º momento – trabalho coletivo; 3º momento – apresentação das produções, socialização das produções; 4º momento – análise coletiva, discussão do grupo; 5º momento – síntese e validação, os dados levantados são discutidos e validados com o grupo (CABRAL, 2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desenvolver a atividade, os acadêmicos buscaram o conceito de Humanização, os princípios norteadores da PNH, as diretrizes gerais e específicas para Atenção Hospitalar e alguns dispositivos utilizados para a promoção da humanização em materiais publicados pelo Ministério da Saúde e em Programas e Políticas governamentais que instituíram a Humanização da Saúde no contexto Hospitalar.

A partir disso, realizaram reflexão sobre a PNH no contexto hospitalar, representando aquilo que compreenderam, por meio da dinâmica em grupo. Na operacionalização da dinâmica, o professor forneceu aos acadêmicos os materiais necessários para que pudessem construir, durante 30 minutos, em duplas ou trios, cartazes representando a compreensão que tiveram sobre o tema, aliado ao posicionamento crítico. Posteriormente, as produções foram socializadas, com exposição oral e síntese do que consideraram relevante abordar frente à ampla temática. Ressalta-se que os acadêmicos foram orientados previamente sobre o assunto e as fontes de buscas teóricas. Também houve a indicação de referências, podendo ser complementadas por informações contidas em redes sociais e mídia, bem como experiências/vivências pessoais, para compor e enriquecer as reflexões e discussão em sala de aula.

As percepções dos acadêmicos foram conhecidas através das etapas que propõe o método: introdução, produção, apresentação, discussão e avaliação, pois permitiram a participação de todos e a exposição de suas críticas relacionadas à PNH. O compartilhamento das experiências individuais neste espaço coletivo promoveu o crescimento do potencial reflexivo do grupo e o aprofundamento teórico sobre o tema, através da criatividade.

Foi possível perceber o envolvimento e a dedicação dos discentes na atividade proposta, sendo que estavam entusiasmados e apropriados da teoria, e confeccionaram materiais que expressavam conhecimento e criticidade. Os

principais pontos destacados, por meio das produções foram: o acolhimento, a ambiência, a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a transversalidade das ações e o respeito aos direitos dos usuários, considerando a cultura e as crenças de cada um. Apresentam-se algumas produções na figura 1.



Figura 1: Acadêmicos elaborando atividade de síntese

Os critérios utilizados para avaliação desta atividade foram: presença, participação (elaboração dos materiais e exposição do acadêmico), apresentação das referências, organização na apresentação dos dados durante a discussão, apresentação oral com análise crítica fundamentada, fundamentação teórica adequada ao assunto que está sendo discutido.

4. CONCLUSÕES

A utilização do Método Criativo Sensível propiciou a participação de todos os acadêmicos na elaboração da atividade, além de favorecer o aprendizado por meio da criatividade. Assim, valorizou as singularidades de cada participante do grupo e a coletivização das experiências, tornando-se uma importante estratégia para abordagem de conteúdos teóricos em sala de aula, permitindo discussão e crescimento coletivo, através da discussão e da expressão em forma de arte.

A partir da atividade vivenciada, observou-se que a utilização de referenciais metodológicos, adotados para pesquisa, podem ser também valiosos para o ensino, de forma que a interlocução entre pesquisa e ensino favorece o aprimoramento de estratégias de aprendizagem. Nesse sentido, acredita-se que as DCS possam representar importantes ferramentas para o ensino na

enfermagem, uma vez que o trabalho em grupo é uma das principais competências do enfermeiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, I. E. O método criativo e sensível: alternativa de pesquisa na enfermagem. In: GAUTHIER, J.H.M.; CABRAL, I.E.; SANTOS, I.; TAVARES, C.M.M. **Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 177-203.

CABRAL, I. E. **Aliança se saberes no cuidado e estimulação da criança-bebê: concepções de estudantes e mães no espaço acadêmico de enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora da Escola de Enfermagem Anna Nery, 1999.

CABRAL I. E. Apropriação do círculo de cultura Freiriano como estratégia de intervenção dialógica no método criativo e sensível de pesquisar. In: **Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem – SENPE**, 14., Florianópolis. **Anais 14º SENPE**. Florianópolis, CD-ROM, 2007. 04p.

SORATTO, J. et al . A maneira criativa e sensível de pesquisar. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília , , v. 67, n. 6, p. 994-999, Dec. 2014 . . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000600994&lng=en&nrm=iso>.<> Acesso em: 02 outubro de 2017.

SOUSA, A.S. et al.O projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. **Jounal of Nursing Health**. v. 1, n. 1, p. 164-176, 2011. Disponível em:<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3420>>